

Disciplina: TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE E VISUALIDADES: CULTURA VISUAL, GÊNEROS E SEXUALIDADES		
Ano: 2017-2	CH Semestral: 64	Sala 19
Professora: Carla de Abreu		

Ementa	A partir de um enfoque multidisciplinar e interseccional, a disciplina explora os modelos de representações identitárias, com a intenção de favorecer a compreensão crítica sobre como o gênero e a sexualidade são historicamente variáveis e condicionadas por demandas sociais e políticas, dando ênfase às relações entre poder, visualidades e produção de sentidos.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir as construções sociais do olhar a partir de uma abordagem interseccional, para examinar como as relações de poder afetam os marcadores sociais. - Discutir as relações entre gêneros e visualidades desde à apropriação, a ambiguidade e a hibridização na história da arte, na arte contemporânea e nas visualidades cotidianas. - Experimentar práticas criativas de resistência aos discursos hegemônicos para a produção de novos sentidos, a partir dos desejos potenciais de cada estudante com seus temas de pesquisa.
Conteúdo Programático	<p>1. O sistema sexo/gênero como forma de organização social</p> <p>1.1 Conceitos preliminares: identidade, sexo, gênero e sexualidade. 1.2 Narrativas visuais como dispositivos de construção de identidades e ideologias. 1.3 Relações de poder e os dispositivos de sexualidade. A heteronormatividade. 1.4 O sujeito socialmente construído. 1.5 Desconstruir o Gênero.</p> <p>2. Políticas de representação, visualidades e regimes de visibilidade</p> <p>2.1 A construção visual da diferença ao longo da história. 2.2 A representação do feminino nos discursos da História da Arte e as rupturas de artistas 2.3 Estereótipos, sexismo, exclusões e violência simbólica nos produtos culturais e midiáticos. 2.4 Interseccionalidade para pensar os valores que demarcam os territórios das oportunidades</p> <p>3. Deslocamentos e identidades híbridas: políticas de resistência e intervenção</p> <p>3.1 O movimento queer entra em campo. 3.2 A arte através das lentes queer 3.3 Políticas de resistência e intervenção sobre os corpos</p>
Metodologia	A metodologia será marcadamente de natureza ativa, cobrando o protagonismo necessário das pessoas participantes mediante o diálogo e o comprometimento com os objetivos da disciplina. A totalidades das aulas estarão integradas por uma alternância entre exposição dialogada dos conteúdos, comentários críticos de materiais textuais e visuais, oficinas e seminários.

AVALIAÇÕES

A avaliação será realizada a partir das seguintes atividades com seus pesos correspondentes, totalizando 10 (dez) pontos ao final:

Conceitos:

Conceito A: de 9 a 10 pontos

Conceito B: de 7 a 8,9 pontos

Conceito C: de 5 a 6,9 pontos

Reprovação: de 0 a 4,9 pontos

1) ENTREVISTAS (Grupo) – em formato digital. (Valor: 2,5 pontos)

Pesquisa etnográfica: cada grupo deverá entrevistar 2 servidores da UFG, trabalhadores(as) das áreas de segurança, manutenção ou limpeza. O objetivo da entrevista é identificar como essas pessoas entendem a identidade de gênero e como elas idealizam o sistema sexo/gênero na sociedade. Após a exibição das entrevistas, o Grupo deve estabelecer articulações com o conceito de performatividade de gênero de J. Butler, em formato de texto.

2) SEMINÁRIOS (Grupo) (Valor: 4,0 pontos)

Durante o seminário, caberá ao grupo trazer as ideias centrais do texto, além de contribuições críticas, imagens correlatas à temática do texto e contextualizadas. O Grupo deve entregar um texto escrito sobre as principais ideias e argumentações críticas tratadas na apresentação.

3) TRABALHO FINAL (Individual). (Valor: 2,5 pontos)

Elaborar um texto em formato de artigo articulando o tema de sua pesquisa com os conteúdos trabalhados na disciplina, em função de seus interesses e inquietações temáticas e teóricas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 26, 2006, p. 239-76.

BUTLER, Judith. Criticamente subversiva. In: Jiménez, Rafael. **Sexualidades transgressoras**. Barcelona: Icaria, 2002, p. 55-80.

BUTLER, Judith. **Cuerpos que importan**. Sobre los límites materiales y discursivos del "sexo". Buenos Aires: Paidós, 2002. Introducción, p. 17-52. Cap. 1 Los Cuerpos que importan, p. 53-95.

BUTLER, Judith. Inscrições corporais, subversões performativas. In **Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003, Cap. 3, p. 119-184.

FOUCAULT, M. Nós os vitorianos. In **História da sexualidade I: A vontade do saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal. 13 ed., 1988, p. 9-18.

HENNING, Carlos Eduardo. Interseccionalidade e pensamento feminista: As contribuições históricas e os debates contemporâneos acerca do entrelaçamento de marcadores sociais da diferença. In: **Mediações**, V. 20 N. 2. Londrina: UEL, 2015, p. 97-128.

MISKOLCI, Richard. A Teoria *Queer* e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. In: **Sociologias**, ano 11, número 21. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFRGS, 2009, p. 150-182.

POLLOCK, Griselda. **Visión y Diferencia**. Feminismo, feminidad y historias del arte. Buenos Aires: Fiordo, 2013. Cap. 3: Modernidad y espacios de la feminidad, p. 111-163

SÁEZ, Javier. El contexto sociopolítico de surgimento de la teoría *queer*. In: CÓRDOBA, D., SÁEZ, J. e VIDARTE, P. **Teoría queer: políticas bolleras, maricas, trans, mestizas**. Madrid: Ed. Egales, 2007. p. 67-76.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: TADEU DA SILVA, T (org.).

Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 12. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. p. 7-72.

COMPLEMENTAR

ANZALDÚA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. In: **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 2000.

BUTLER, J. Entrevista com Judith Butler. A performatividade de gênero e do político. **Revista CULT**, 105, ano 18, set. 2015.

BUTLER, J. Actos performativos e constituição de gênero – Um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. In: MACEDO, Ana Gabriela; RAYNER, Francesca. **Gênero, Cultura Visual e Performance**. Antologia crítica. Centro de Estudos Humanísticos da Univ. do Minho (CEHUM): Húmus: 2011, p. 69-88.

BUTLER, Judith. “Sujeitos do sexo/gênero/desejo”. In: BUTLER, Judith. *Problemas de gênero – feminismo e subversão da identidade*. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 15-49.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In LOURO, Guacira Lopes. (org.). **O corpo educado: Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autentica, 1999, p. 151-174.

CONNELL, R.; MESSERSCHMIDT, J. Masculinidade Hegemônica: repensando o conceito. In: **Estudos Feministas**, 21 (1). Florianópolis: UFSC, 2013.

CRENSHAW, Kimberlé Williams. “Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color”. In: *Stanford Law Review* 43(6). Stanford: Stanford Law Students, 1991, p. 1-19.

DELEUZE, Gilles. O que é um dispositivo? Disponível em: <http://michel-foucault.weebly.com/textos.html>

FELIPE, Jane. Representações de gênero, sexualidade e corpo na mídia. **Revista Tecnologia e Sociedade**. v. 2, n. 3, 2006, p. 251-263.

FERREIRA; GROSSI. Teoria queer, políticas pós-pornô e privatização da sexualidade: uma conversa com Marie-Hélène Bourcier. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014.

FOUCAULT, Michel. A hipótese repressiva. In **História da sexualidade I: A vontade do saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal. 13 ed., 1988, p. 19-49.

GRUNVALD, Vitor. Butler, a abjeção e seu esgotamento. In: DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira & FÍGARI, Carlos Eduardo. **Prazeres dissidentes**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, p. 31-68.

HALBERSTAM, Judith. Uma introducción a la masculinidad femenina. Masculinidad sin hombres. In: HALBERSTAM, J. **Masculinidad Femenina**. Trad. Javier Sáez, Barcelona-Madrid: E. Egales, 2008, p.p. 23-66.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HALPERIN, David. La política *queer* de Michel Foucault. In: HALPERIN, David. **San Foucault: para una hagiografía gay**. Argentina: Ed. Literales, 2007. P. 33-159.

JESUS, Jaqueline G. de. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. Ed. Brasília, 2012.

LOURO, G. L. Marcas do corpo, marcas do poder. In **Um corpo estranho: Ensaio sobre a sexualidade e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, pp. 75-90.

MAYAYO, P. **Historias de mujeres, historias del arte**. Madrid: Cátedra, 2011, p. 21-72.

MISKOLCI, Richard. **A Teoria Queer e a Questão das Diferenças: por uma analítica da normalização**. Congresso de Leitura do Brasil 16, 2007, p. 1-19.

NEAD, Lynda. **El desnudo femenino. Arte, obscenidad y sexualidad**. Trad. De Carmen González Marín. Madrid: Tecnos, 1998.

NOCHLIN, Linda. ¿Por que no ha habido grandes mujeres artistas? [Why Have There Been No Great Women Artists?] In **Women, Art and Power**. New York: 1988, p. 145-178.

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. In: **Sociedade e Cultura**, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 263-74.

POLLOCK, Griselda. A modernidade e os espaços da feminilidade. In: MACEDO, Ana Gabriela; RAYNER,

Francesca. **Gênero, Cultura Visual e Performance. Antologia crítica.** Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM). Húmus: 2011, p. 53-68.

POLLOCK, Griselda. **Visión y Diferencia.** Feminismo, feminidad y historias del arte. Buenos Aires: Fiordo, 2013, p. 111-164.

POLLOCK, Griselda. **Visión y Diferencia.** Feminismo, feminidad y historias del arte. Buenos Aires: Fiordo, 2013. Cap. 1: Intervenciones feministas en las historias del arte. Una introducción, p. 19-40.

PRECIADO, B. **Manifesto contrassexual:** práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: N-1 Edições, Helsinki, 2014.

PRECIADO, Paul Beatriz. Multidões queer: notas para uma política dos anormais. **Revista Estudos Feministas.** Florianópolis, 19(1): 312, janeiro-abril/2011, p. 11-20.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. "A (queer) y ahora". In: Jiménez, Rafael. **Sexualidades transgressoras.** Barcelona: Icaria, 2002.

SIMIONI, Ana Paula. **Profissão Artista:** Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras. São Paulo: Edusp, 2015.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Data	Descrição da atividade
AGO./17	
01	16/08 // Apresentações de mestrandos e doutorandos; Comentários e expectativas // Apresentação do programa da disciplina e bibliografias. Orientação sobre as formas de avaliação; Definição do cronograma de Atividades.
02	23/08 1. O sistema sexo/gênero como forma de organização social 1.1 Conceitos preliminares: identidade, sexo, gênero e sexualidade. 1.2 Narrativas visuais como dispositivos de construção de identidades e ideologias.
03	30/08 1. O sistema sexo/gênero como forma de organização social 1.3 Relações de poder e os dispositivos de sexualidade. A heteronormatividade.
SET./17	
04	06/09 1. O sistema sexo/gênero como forma de organização social 1.4 O sujeito socialmente construído.
05	13/09 1. O sistema sexo/gênero como forma de organização social 1.5 Desconstruir o Gênero.
06	20/09 2. Políticas de representação, visuais e regimes de visibilidade 2.1 A construção visual da diferença ao longo da história. 2.2 A representação do feminino nos discursos da História da Arte e as rupturas de artistas transgressoras.
07	27/09 (ANPAP) Laboratório. Bate-Bapho com Victória Leopoldino.
OUT./17	
08	04/10 2. Políticas de representação, visuais e regimes de visibilidade 2.3 Estereótipos, sexismo, exclusões e violência simbólica nos produtos culturais e midiáticos.
09	11/10 2. Políticas de representação, visuais e regimes de visibilidade 2.3 Estereótipos, sexismo, exclusões e violência simbólica nos produtos culturais e midiáticos.

10	18/10	2. Políticas de representação, visualidades e regimes de visibilidade 2.4 Interseccionalidade para pensar os valores que demarcam os territórios das oportunidades e dos privilégios.
11	25/10	(SIACV-Montevideo) Laboratório. Bate-Bapho com Juan Ospina.
NOV./17		
12	01/11	3. Deslocamentos e identidades híbridas: políticas de resistência e intervenção 3.1 O movimento queer entra em campo.
13	08/11	3. Deslocamentos e identidades híbridas: políticas de resistência e intervenção 3.1 O movimento queer entra em campo.
14	15/11	3. Deslocamentos, diversidade e identidades híbridas: políticas de resistência e intervenção 3.2 A arte através das lentes queer
15	22/11	3. Deslocamentos, diversidade e identidades híbridas: políticas de resistência e intervenção 3.3 Políticas de resistência e intervenção sobre os corpos
16	29/11	// Apresentações Artigos (15 minutos) (Individual).
DEZ./17		
17	06/12	// Autoavaliação. Avaliação da disciplina. Confraternização.
18	13/12	// Aula reservada para imprevistos no programa.